



Universidade de Coimbra continua a ser mais procurada por estrangeiros do que por portugueses

Universidade conta chegar aos **450 mil** visitantes

Serão mais 100 mil turistas este ano na Universidade de Coimbra, que atrai estrangeiros, mas muito pouco os portugueses

É um ano histórico para o turismo da Universidade de Coimbra, que conta atingir os 450 mil visitantes, o que, a concretizar-se tal como esperado, representa um aumento de 100 mil visitantes, relativamente ao ano de 2015.

Em Abril, face às reservas previstas para o Verão, o turismo da UC previa ter mais 50 mil visitantes, o que já seria um aumento considerável em relação ao ano passado. Nesta altura, e segundo o vice-reitor Luís Filipe Menezes, a UC conta mesmo chegar aos 450 mil turistas.

Nesta atratividade que tem constituído a Universidade de Coimbra, que tem gradualmente vindo a aumentar o número de turistas, teve peso, admite o vice-reitor, a classificação da Universidade Alta e Sofia a património da Unesco. «Mas se ficássemos sentados não era só a marca que faria alguma coisa», alerta, para dar conta de um trabalho intenso e cada vez mais profissional da equipa da UC responsável pela área do turismo. «A nossa promoção é cada vez mais profissional, em articulação com o Turismo do Centro», salienta, frisando que existe um grupo «apenas dedicado ao turismo, com elementos permanentes, que apostou em fazer as divulgações necessárias».

Em Janeiro deste ano, a UC começou a promover outro património que vai muito além dos espaços mais emblemáticos, como a Torre da Universidade, a Biblioteca Joanina ou o palácio real, dando a conhecer mais aprofundadamente o Museu da Ciência e as suas galerias, onde a presença de visitantes era quase inexistente. «A visita desapareceu», anota o vice-reitor.

Franceses são os mais interessados

Num ano de ouro para o turismo, os visitantes continuam a ser maioritariamente franceses, a que se seguem, em termos de nacionalidades, os brasileiros, os espanhóis e os italianos. Estranhamente, ou talvez não, o património da Universidade de

Turismo faz crescer Universidade

O vice-reitor Luís Filipe Menezes admite que se a Universidade de Coimbra (UC) está «relativamente bem de saúde» tal se deve «à receita que se consegue com o turismo». «Não recebemos nem um tostão a mais do Orçamento de Estado por termos este património e temos dois palácios reais», lamenta o vice-reitor, frisando que é com os proveitos do turismo que a UC consegue reabilitar e sustentar estruturas que não existem noutras universidades – como é o caso da Biblioteca Joanina, Museu da Ciência, Jardim Botânico centro 25 de Abril ou Teatro Académico Gil Vicente.

A propósito de obras que é possível avançar com as receitas do turismo, o vice-reitor destaca a recuperação da fachada da Biblioteca Joanina, que conta ter em marcha até ao Natal, e a recuperação da cobertura, janelas e exterior do Palácio Real, que deverá arrancar no próximo ano.

Coimbra continua a passar ao lado dos portugueses que, juntamente com os alemães, se encontram na 5.ª posição relativamente às nacionalidades que mais visitam a UC. «Infelizmente», anota o vice-reitor, lembrando que o Palácio Real da Universidade de Coimbra está ligado à fundação da nacionalidade, pelo que «a carga histórica deste espaço para a identidade portuguesa é gigante». Continua, contudo, a não ser atractiva para os portugueses, por isso, defende Luís Filipe Menezes, é preciso «um esforço que tem de ser conjunto».

Ano de ouro para o turismo da região



